



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE

VITÓRIA BÁRBARA LEITE DOS SANTOS

**IMPORTÂNCIA E POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

BRASÍLIA
2022



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE

VITÓRIA BÁRBARA LEITE DOS SANTOS

**IMPORTÂNCIA E POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho Final de Curso apresentado à Banca Examinadora da Universidade de Brasília, como requisito parcial e insubstituível para a obtenção do título de Pedagoga, pela Universidade de Brasília.

Orientadora: Profa. Dra. Etienne Baldez Louzada Barbosa

BRASÍLIA
2022

Li Leite dos Santos, Vitória Bárbara
 Importância e possibilidades da educação ambiental na
 educação infantil / Vitória Bárbara Leite dos Santos;
 orientador Etienne Baldez Louzada Barbosa. -- Brasília,
 2022.
 35 p.

 Monografia (Graduação - Pedagogia) -- Universidade de
 Brasília, 2022.

 1. Educação infantil. 2. Educação ambiental. 3. Horta
 escolar. I. Baldez Louzada Barbosa, Etienne , orient. II.
 Título.

Importância e possibilidades da educação ambiental na educação infantil

Trabalho Final de Curso apresentado à Banca Examinadora da Universidade de Brasília, como requisito parcial e insubstituível para a obtenção do título de Pedagoga, pela Universidade de Brasília.

Orientadora: Profa. Dra. Etienne Baldez Louzada Barbosa

Aprovado em:

Prof.^a. Dra. Etienne Baldez Louzada Barbosa – MTC/FE/UnB
Orientadora

Prof. Dr. Patrick Antunes Menezes – MTC/FE/UnB
Examinador

Prof.^a. Dra. Viviane Fernandes Faria Pinto – MTC/FE/UnB
Examinadora

Prof.^a. Dra. Monique Aparecida Voltarelli – MTC/FE/UnB
Suplente

*Dedico este trabalho a todos aqueles que
escolheram a educação com o propósito
de transformar o mundo.*

Agradecimentos

A Deus, por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho e me guiar nessa jornada universitária.

A toda a minha família, em especial à minha mãe que sempre me mostrou ser uma mulher guerreira, determinada, forte e inteligente.

A minha irmã Vanessa, obrigada pelo apoio, amor e incentivo que serviram de alicerce para as minhas realizações.

Aos amigos, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo suporte demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho.

Agradeço ao meu namorado Rodrigo, pelo incentivo e apoio. Obrigada, meu amor, por me ajudar durante as crises de estresse e ansiedade. Seu suporte foi essencial para que esse trabalho fosse possível.

A minha orientadora, professora Etienne Baldez, por toda ajuda e apoio nas dificuldades, que me guiou para resistir, compartilhando todo o seu vasto conhecimento essencial para que o projeto fosse concluído.

A todos os mestres que contribuíram com a minha formação, seus ensinamentos e valores conduziram-me até aqui.

As crianças, que foram protagonistas da minha escolha e me deram a certeza dos passos que escolhi para trilhar minha história na docência.

Importância e possibilidades da educação ambiental na educação infantil

RESUMO

A temática da educação ambiental constitui o foco deste artigo monográfico embasado em uma proposta pedagógica. No campo teórico, fundamentou-se o processo histórico da educação ambiental aplicado na educação infantil e a concepção acerca da aprendizagem no currículo da primeira etapa, que serviram de reflexão para desenvolver essa temática. Investigar a importância de se desenvolver a educação ambiental na educação infantil também foi o objetivo da presente pesquisa, para isso, uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo foi realizada. O estudo apresentou possibilidades para trabalhar a educação ambiental na educação infantil, a fim de prover atitudes e valores nas crianças no que diz respeito ao meio ambiente. A partir de análises que orientem as práticas com as crianças na educação infantil atentando-se para as questões ambientais, relacionando estudos voltados para a área da educação infantil e prática com a educação ambiental. Desenvolvendo uma do meio ambiente na infância. Nesse sentido, foi possível identificar a especificidade do trabalho com as crianças na primeira etapa, por meio das leituras de trabalhos científicos, além de indicar uma possibilidade, entre muitas outras, de organização da prática tendo como base a questão ambiental.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Educação Infantil. Horta Escolar.

Importance and possibilities of environmental education in early childhood education

ABSTRACT

The theme of the ambiental education is the focus of this monographic article based on a pedagogical proposal. In the theoretical field, it was based on the historical process of environmental education applied to early childhood education and the conception about learning in the curriculum of the first stage, which served as reflection for the development of this theme. To investigate the importance of developing environmental education in early childhood education was also the goal of this research, for which qualitative bibliographic research was carried out. The Pedagogical Policy Project, the Laws of Directives and Bases of national education No. 9.394 and the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education (BRASIL, 2009) were guiding documents to complement the collection of information regarding environmental education. The study presented possibilities for working on environmental education in early childhood education, in order to provide attitudes and values in children regarding the environment, developing environmental awareness through teaching resources, practices performed in educational institutions, which promote the learning process regarding the responsibilities of each individual with the environment. The proposal of the article is also to highlight the work with the vegetable garden as a means of sustainability, in addition to its maintenance and what it contributes to the learning process, since the garden enables the contact between children and the environment. In this sense, it was possible to identify the specificity of the work with children in the first stage, through the readings of scientific papers, in addition to indicating one possibility, among many others, of organizing the practice based on the environmental issue.

Keywords: Ambiental Education. Child Education. School Garden.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Campo de experiências: “O eu, o outro, o nós.”	28
Quadro 2: Campo de experiências: “Corpo, gestos e movimentos.”	28
Quadro3: Campo de experiências: “Traços, sons, cores e formas.”	29
Quadro 4: Campo de experiências: “Escuta, fala, pensamento e imaginação.”	29
Quadro 5: Campo de experiências: “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.”	30

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Processo de crescimento da alface	32
Figura 2: Sequência de crescimento da alface	33

SUMÁRIO

MEMORIAL	11
INTRODUÇÃO.....	14
1. AS DIFICULDADES DA INSERÇÃO E DA PRÁTICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CURRÍCULO	19
2. PROJETOS QUE RELATAM A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS	34

MEMORIAL

Me chamo Vitória Bárbara Leite dos Santos, tenho 25 anos, nasci e fui criada em Brasília, desde o dia 6 de junho de mil novecentos e noventa e sete. Sou filha do Laurentino Batista dos Santos Neto e da Tânia Maria leite.

Meus pais se separaram quando eu tinha apenas três anos, no ano de dois mil, juntos tiveram 4 filhas, minha irmã mais velha se chama Fernanda de quarenta anos, logo depois a Vanessa de 37, a Maria Aparecida de 34, e eu pra completar o quarteto, de vinte e cinco anos. Assim que meus pais se separaram, eu e minhas irmãs fomos morar com minha mãe, sempre fomos apenas nós lutando e batalhando por nós.

Comecei a estudar quando tinha quatro anos, me recordo que foi um lugar muito marcante, pois a primeira professora que eu tive me inspira até hoje na minha trajetória educacional. Todo o meu período escolar, estudei em escola pública, fiz amizades que foram, por muitas vezes, meu apoio emocional. Ao ingressar no ensino médio, tive meu chão demorado, minha mãe passou por algumas internações e me vi numa situação muito difícil, decidir a carreira aos quatorze anos é algo desafiador para qualquer adolescente, mas dentro de mim, sempre soube que havia uma chama para a área educacional. Meus olhos brilhavam quando as aulas de Biologia começavam, sempre fui apaixonada por animais, plantas e fascinada pelos detalhes da vida, em especial pelo funcionamento do corpo humano. Realizei o Programa de Avaliação Seriada, conhecido como PAS, para ingressar na Universidade de Brasília, o curso escolhido foi Ciências Biológicas, concluí as três etapas, mas infelizmente não consegui ser aprovada.

Ao sair do ensino médio, me inscrevi em um curso técnico em enfermagem, fiquei cativada, mas no fundo, não era aquilo que eu realmente queria. No ano de 2017 comecei a fazer um trabalho voluntário em uma escola de ensino especial, foi quando tive meu primeiro contato com as crianças, fiz também minha inscrição para participar de um cursinho chamado Galt, o Galt é um cursinho preparatório voltado para o vestibular e o ENEM, durante seis meses me esforcei e estudei para ser aprovada na Universidade de Brasília. Durante o trabalho voluntário, fiquei incrivelmente apaixonada pelas crianças e pelo processo de aprendizagem, e quando um dia tive a oportunidade de estar em sala e participar da rotina de uma sala de aula que minha intuição me mostrou que o meu papel era estar ali exercendo essa profissão. O tempo passou, e depois de seis meses vieram os exames para ingressar da UnB, fiz o ENEM de 2017 e consegui a tão sonhada aprovação, só que marquei um curso que tinha me feito brilhar os olhos devido a minha experiência no voluntariado. Minha tia, Regirlane, me ajudou muito no processo de escolha, digo que ela foi à pessoa que acreditou em mim desde o começo e me ajudou nesse momento que foi tão complexo da minha vida.

Durante a graduação, vivencia experiências incríveis, logo fiz um estágio remunerado em uma escola aqui em Brasília e me vi realizada. Alí eu pertencia, dentro de uma sala de aula, elaborando atividades, vivenciando momentos memoráveis e aprendendo na prática o que a universidade estava me apresentando na teoria. Mas, não foi uma escolha fácil, por muito pensar em me inscrever no curso de ciências biológicas, mas minha intuição falou mais alto para a pedagogia, hoje percebo que posso trabalhar com a temática das ciências biológicas na educação infantil e fundamental a partir de projetos e vivências na sala de aula com um planejamento elaborado.

Para chegar à abordagem dessa temática, a paixão e o desejo pelo meioambiente e como eu poderia abordar isso dentro da educação infantil, foram essenciais compreender as questões ambientais, como elas são trabalhadas nas instituições de ensino, principalmente, apresentada na educação infantil.

Comovo-me em saber que os professores são seres capazes de mudar a realidade das crianças, talvez seja essa a minha missão nessa jornada, descobrir que integrar a temática ambiental na educação infantil e trabalhar por meio de projetos me inspira a cada dia ser uma professora melhor e me deixa feliz saber que posso a cada dia ser um agente de transformação na vida de cada individuo que passar por mim nessa trajetória.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho abordará a relação entre a questão ambiental e a educação, em específico, com a educação infantil. Atualmente, temos presenciado um aumento significativo de interesse pela preservação ambiental, ao mesmo tempo em que percebemos um aumento gradual pelo desmatamento e destruição da natureza. Afirma Marco Lambertini (2021) diretor geral da WWF Internacional.

O crescimento dessa consciência crescente não só sobre o nosso impacto, mas também, sobre as consequências que a destruição da natureza está tendo e terá cada vez mais em nossas vidas, em nossa economia e no mundo. Portanto, os problemas ambientais são uma grande preocupação da sociedade, é isto que está em alta, não é apenas algo que deve ser falado, mas que devemos nos preocupar. Porque não é apenas uma obrigação moral, mas sim uma questão econômica, de saúde e de desenvolvimento social também. (LAMBERTINI, 2021, s.p.).

Em frente a essas modificações de olhares sobre a importante relação homem natureza e a necessidade de preservação do meio ambiente através da educação infantil, surgiram questionamentos significativos que deram origem a essa pesquisa: como a educação ambiental comparece nas práticas cotidianas na Educação Infantil? Em que momentos a criança, na educação infantil, tem contato com a educação ambiental? Que práticas decorrem desse contato? São problemáticas que deram um norte para as respostas utilizadas para as pesquisas e observações na educação infantil. Além da leitura de documentos como a BNCC (2017), PPP de instituições públicas de Brasília, DF, que complementaram aqui os estudos para a importância e possibilidade da educação ambiental na educação infantil.

A partir dos recursos que concedem reconhecer os objetivos propostos, a pesquisa seguiu uma base qualitativa, uma vez que, a partir de uma base de informações, se pretende a percepção dos atores sociais em relação ao tema (RICHARDSON, 2007). Bogdan (1982) descreve que a pesquisa qualitativa destaca-se pela investigação do tipo fenomenológico e de natureza histórico- estrutural dialética. O autor cita cinco características:

1º) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave; 2º) A pesquisa qualitativa é descritiva; 3º) Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto; 4º) Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente; 5º) O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa [...].(BOGDAN, 1982 *apud* TRIVIÑOS, 1987, p. 128-130).

Desse modo, o intuito final da pesquisa é identificar de que forma podemos abordar a educação ambiental no contexto da educação infantil, permitindo com que as crianças aprendam a partir de métodos elaborados por esses profissionais. Podendo assim atender as demandas de

preservação e conservação do meio ambiente, com o propósito de permitir a compreensão de sua importância e as perspectivas.

Conforme a Lei nº 9795/1999, Art 1º, considera-se que a educação ambiental (EA) é entendida como uma educação em valores, modificando hábitos que estão relacionados com o nosso meio ambiente, essencial para a qualidade de vida e sustentabilidade (BRASIL, 1999). Relacionando com as práticas que são aplicadas para se conduzir a melhoria da qualidade ambiental, promovendo o desenvolvimento de conhecimento, atitudes e habilidades.

[...] uma consciência ambiental implica na busca e na consolidação de novos valores na forma de ver e viver no mundo, a partir da complexidade ambiental, que possibilita a construção de novos padrões cognitivos na relação homem/natureza, ou seja, na produção de processos cognitivos que reconheçam a interdependência e o inacabamento de qualquer ação, de (des) construir e (re)construir o pensamento a partir da ciência, da cultura e da tecnologia, a fim de mover o processo criativo humano. (LEFF, 2001, *apud* SOARES, NAVARRO, FERREIRA, 2004, p. 5).

Neste cenário, as crianças da Educação Infantil devem ter acesso às problemáticas do presente contexto, como as questões relativas às diversidades, o respeito ao meio ambiente, a preocupação com a qualidade de vida, dentre outras, as quais têm contribuído para comportamentos individualistas, excludentes e consumistas. Acrescenta Oliveira (2012) que:

[...] na Educação Infantil é fundamental que os conteúdos e práticas desenvolvidas levem as crianças a se reconhecerem como cidadãos ativos e cidadãos desde o nascimento. Que as práticas sejam centradas nas crianças levando em consideração cidadãos de direitos, que fujam de práticas assistencialistas e compensatórias, que realmente ensinem para esta etapa da Educação Básica. (OLIVEIRA, 2012, p. 37).

A educação ambiental, introduzida na educação infantil, de acordo com seus princípios, pode gerar mudanças de pensamentos e transformação de valores e atitudes que serão de grande importância para promover uma nova postura diante do meio em que vivemos. Com a Educação Ambiental propõe-se a noção de responsabilidade não somente com o mundo e com a sociedade, mas também consigo.

De acordo com a UNESCO, os quatro objetivos da educação ambiental para crianças são: “Conscientizá-las e sensibilizá-las em relação aos problemas ambientais, fomentar seu interesse em relação ao cuidado e melhoria do meio ambiente e desenvolver na infância a capacidade de aprender sobre o meio que nos cerca.” (BRASIL, 2021). Considerando que o ensino é uma prática com efeitos políticos, sociais e culturais de grande interesse para a tomada de decisões educativas. É na educação infantil que ocorre o desenvolvimento moral e intelectual da criança perante a sua vida social, ambiental e cultural. (BRASIL, 2021).

Para isso, é necessário mais do que informações e conceitos, esses profissionais precisam

trabalhar com atitudes, com a formação de valores, com o ensino e aprendizagem, principalmente, na educação infantil. Pois, nessa frase onde a criança está assegurando a introdução da temática ambiental de forma interdisciplinar. Como afirma Penteado (1997):

A escola é, sem sombra de dúvida, o local ideal para se promover este processo. As disciplinas escolares são os recursos didáticos através dos quais os conhecimentos científicos de que a sociedade já dispõe são colocados ao alcance dos alunos. As aulas são o espaço ideal de trabalho com os conhecimentos e onde se desencadeiam experiências e vivências formadoras de consciências mais vigorosas porque alimentadas no saber. (PENTEADO, 1997, p. 16).

Portanto, é necessário que se compreenda a importância das mudanças de hábitos e costumes de toda uma sociedade, mudanças que resultem em ações positivas, dando oportunidade para as crianças, pequenas situações que as estimulem conhecer, respeitar e admirar a natureza e o meio em que vivemos. Diante disso, surgiu a pergunta que deu origem a este estudo: em que momentos a questão ambiental comparece nas práticas voltadas *para e com* as crianças na educação infantil?

Na busca de responder essa pergunta, construiu-se o objetivo geral: identificar as orientações legais e as práticas na educação infantil que se atente para a questão ambiental no Distrito Federal. Para dar conta desse objetivo, dois específicos foram criados: 1) Analisar documentos e legislações que orientam as práticas com as crianças na educação infantil atentando-se para as questões ambientais e relacionar estudos que tenham se voltado para a educação infantil e a prática com a educação ambiental; 2). Propor uma atividade pedagógica que pense a educação ambiental na infância como forma agregadora.

A Lei Federal nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB), em seu art. 29, destaca que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica e que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996).

Dessa forma, proporcionar experiências na educação infantil por meio da educação ambiental acaba contribuindo para conscientizar as crianças que elas fazem parte de uma sociedade onde existem a fauna e a flora. Responsável pela preservação de inúmeros seres vivos e plantas, esses fatores são importantes para eles aprenderem a educação ambiental na infância:

(...), precisamos afirmar a importância de as crianças desfrutarem de um ambiente bonito, arejado, iluminado pelo Sol, que ofereça conforto térmico, acústico e visual. Mais que isso, entendendo que as crianças são seres da natureza, é necessário repensar e transformar uma rotina de trabalho que supervaloriza os espaços fechados e propiciar contato cotidiano com o mundo que está para além das salas de atividades. (TIRIBA, 2011, p. 6).

É importante ressaltar, durante a passagem da criança na educação infantil, ela tenha momentos e vivências fora da sala deconvivência, e que ela esteja em constante contato com o meio ambiente. A

localização da moradia e da escola são fatores que podem direcionar professor para um estudo de uma preservação consciente, tendo ciência de quem são suas crianças e qual região encontram-se, pois isso será um fator importante.

Com isso, o docente precisa ter ciência de que haverá crianças de grupos sociais minoritários e marginalizados do processo de consumo da sociedade capitalista dentro de sua sala de convivência. Segundo Bomfim (2013, p. 72), "uma perspectiva crítica para a EA entende que são os grupos que mais sofrem com a degradação ambiental (os que vivem próximos ou vivem da degradação, nos lixões, nos rios poluídos, nas encostas dos morros, etc.), os mais interessados em propor algum avanço."

É relevante a instituição de educação infantil promova encontros das crianças com a natureza viva¹, exemplifique que alguns lugares existiam uma natureza viva e foi transformando-se com as ações humanas. Fazendo com que se aprenda na prática, é válido dizer que o educador possa mostrar seres vivos e as plantas por meio da contagem de histórias envolvendo o meio em que está contando. Por exemplo, a escolha de saídas de campo com as crianças é interessante para que o aprendizado prático e a possibilidade da internalização do conhecimento sejam obtidos pela criança de uma forma multidisciplinar, podendo associar a história com o meio ambiente em volta.

De acordo com Carvalho (2012, p. 153), "a EA tem uma proposta ética de longo alcance que pretende reposicionar o ser humano no mundo, convocando-o a reconhecer a alteridade da natureza e a integridade e o direito à existência não utilitária do ambiente". Documentos aprovados pelo Ministério da Educação (MEC) contribuem para os docentes com uma base de práticas pedagógicas para a inclusão da Educação Ambiental em seu dia a dia. Um dos objetivos dos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI) indica que "observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para a sua conservação" (BRASIL, 1998, p. 63).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) determinam a relevância da EA, explicitam a importância de se trabalhar a Educação Ambiental, cumprindo o princípio de respeito ético, político e estético ao meio ambiente, como afirma o Artigo 6º:

As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios: I - Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades; II - Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática; III - Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. (BRASIL, 2009, p. 19).

¹ Refere-se ao conjunto de coisas que existem no mundo ou que são produzidas ou modificadas sem intervenção humana, porém, seu estado varia de acordo com o exercício de suas funções vitais.

A educação ambiental era tratada apenas como uma introdução a uma prática pedagógica e a terminologia “Educação Ambiental” sequer era usada. Entretanto, a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, sendo uma facilitadora para a implementação da promoção da educação ambiental, sendo assim:

Art. 1º A presente Resolução estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental a serem observadas pelos sistemas de ensino e suas instituições de Educação Básica e de Educação Superior, orientando a implementação do determinado pela Constituição Federal e pela Lei nº 9.795, de 1999, a qual dispõe sobre a Educação Ambiental (EA) e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), com os seguintes objetivos:

I - sistematizar os preceitos definidos na citada Lei, bem como os avanços que ocorreram na área para que contribuam com a formação humana de sujeitos concretos que vivem em determinado meio ambiente, contexto histórico e sociocultural, com suas condições físicas, emocionais, intelectuais, culturais;

II - estimular a reflexão crítica e propositiva da inserção da Educação Ambiental na formulação, execução e avaliação dos projetos institucionais e pedagógicos das instituições de ensino, para que a concepção de Educação Ambiental como integrante do currículo supere a mera distribuição do tema pelos demais componentes;

III - orientar os cursos de formação de docentes para a Educação Básica;

IV - orientar os sistemas educativos dos diferentes entes federados. (BRASIL, 2012).

Conforme as Leis de Diretrizes e Bases, o curso de Pedagogia possui uma estrutura essencial para a formação do pedagogo, compreendendo que durante sua carreira há uma necessidade da continuidade de sua formação. O pedagogo encara uma responsabilidade ao assumir práticas pedagógicas que integre a educação ambiental na educação infantil, dado que é a na educação infantil que a criança tem a construção de valores éticos e morais onde serão acompanhadas por toda sua vida. Medeiros, Mendonça, Sousa e Oliveira (2011, p.1) afirmam que:

A Educação Ambiental pode mudar hábitos, transformar a situação do planeta Terra e proporcionar uma melhor qualidade de vida para as pessoas. E isso, só acontecerá com a prática de educação ambiental, onde cada indivíduo sinta-se responsável em fazer algo para conter o avanço da degradação ambiental.

Dessa forma, as crianças desde os anos escolares iniciais, devem compreender a importância de cuidar do planeta, a necessidade de preservar e entender que o futuro sujeita-se do equilíbrio entre homem, natureza e do uso racional dos recursos naturais. O ambiente onde o ser humano habita deve estar em equilíbrio com o lugar onde se vive. Assim, o professor ou professora expõe os elementos necessários ao aprendizado das questões ambientais.

Medeiros, Mendonça, Sousa e Oliveira (2011, p.2 *apud* Alves, 1999) diz que: “há crianças que nunca viram uma galinha de verdade, nunca sentiram o cheiro de um pinheiro, nunca ouviram o canto do pintassilgo e não tem prazer em brincar com a terra. Pensam que a terra é sujeira. Não sabem que terra é vida”. De acordo com essa colocação, notamos que há um pensamento muitas vezes errôneo para retratar os momentos em que a criança tem contato com a natureza, chamando

assim a terra de sujeira, sendo que, é mais do que necessário que a criança tenha esse contato tanto para a apuração do seu tato quanto para a sua socialização com o meio ambiente.

A Educação Ambiental, enquanto proposta pedagógica direciona-se para a conscientização, mudanças comportamentais, desenvolvimento de competências, habilidade de avaliação e cooperação dos estudantes. Além de contribuir para enriquecer o conhecimento e mudanças de valores, condições que visam maior interação e harmonia das pessoas com o meio ambiente (REIGOTA, 1998). Para Pádua e Tabanez (1998), a educação ambiental propicia o aumento de conhecimentos, mudança de valores e aperfeiçoamento de habilidades, condições básicas para estimular maior integração e harmonia dos indivíduos com o meio ambiente.

Uma das principais formas de preservar o meio ambiente é através de vivências, fazer com que as crianças tenham acesso as brincadeiras que estimulem essa temática dentro da instituição de ensino são muito enriquecedoras, uma vez que a educação infantil é uma fase fundamental para a construção de valores e atitudes da criança perante a sua vida social, ambiental e cultural (ALVES, SAHEB, 2013).

1. As dificuldades da inserção e da prática em educação ambiental no currículo

A população conhece o que é asfalto e lixo, mas quando se pensa na questão ambiental mais ampla, boa parte das pessoas não compreende do que se trata. A expressão “meio ambiente” é quase ignorada pela população, havendo a necessidade de uma pedagogia para o desenvolvimento sustentável. (GADOTTI, 2001).

Guimarães (2006) afirma que, mesmo que a Educação Ambiental seja reconhecida como ferramenta formadora da consciência ecológica, a temática é pouco explorada no meio escolar. Percebe-se que, nas escolas, a abordagem da Educação Ambiental é feita em campanhas isoladas, de forma esporádica ou em datas comemorativas, além de não serem baseadas na realidade local dos estudantes.

Segundo Guimarães (2010), a educação ambiental tradicional não acrescenta mudanças paradigmáticas significativas às transformações necessárias à sociedade atual. De acordo com Guimarães (2000), é importante que os professores entendam que a educação ambiental deve propor estratégias, após perceber a origem dos problemas. Essas estratégias devem contribuir para a erradicação dos problemas, ou ao menos para a sua mitigação. A educação crítica traz ideias inovadoras e emancipatórias frente aos problemas ambientais. (CARVALHO, 2008).

Dessa forma, entende-se que há uma problemática quanto à educação ambiental dentro das escolas e instituições de educação infantil, pois sabe-se que é necessário a busca de soluções, desde a preparação de profissionais que estejam capacitados e que atendam todos os níveis educacionais, que compreendam as necessidades de cada nível escolar e o que cada estudante pode absorver com

base nos aprendizados e experiências dados por eles, a elaboração de materiais para vivências contínuas durante o período que os estudantes estarão dentro das salas de aula absorvendo ao máximo será indispensável para a criação de seu senso crítico.

Gutiérrez e Prado (2008, p. 14) afirmam que “educar-se é impregnar de sentido as práticas da vida cotidiana”, dessa forma, é essencial que a educação ambiental provoque mudanças comportamentais afim da obtenção de valores e concepções que atendam as mudanças do mundo atual, entre as correlações que existem entre os meios socioculturais e ambientais, tais como as outras dimensões, sejam elas econômicas ou social. Para Dias (2004, p. 216), “uma relação harmônica e ética do homem com o seu ambiente, tendo a conservação e melhoria das condições ambientais como tema, pode ser desenvolvida desde a infância até a fase adulta através da educação formal e informal”.

A apresentação de temas ambientais no ensino primário deveria se fazer com ênfase em uma perspectiva de educação geral, dentro do marco, por exemplo, das atividades de iniciação e junto com as atividades dedicadas à língua materna, à matemática ou à expressão corporal e artística. O estudo do meio ambiente deve recorrer aos sentidos das crianças (percepção do espaço, das formas, das distâncias e das cores), e fazer parte das visitas e jogos. O estudo do entorno imediato do aluno (casa, escola, caminho entre ambos) reveste-se de muita importância. (DIAS, 2004. p. 224).

Assim sendo, o docente durante a vivência em sala, precisa relacionar o que foi aplicado com o cotidiano das crianças, a criação e a elaboração de projetos julgam-se necessário uma vez que parte das vivências e dos eventos que acontecem em sua volta, procurando guiá-los com a assistência dos conceitos propícios ao seu desenvolvimento como cidadão. É indispensável que hoje em dia não se pense sobre as atitudes humanas em relação ao meio ambiente, para isso, o processo educativo partindo das instituições de educação infantil é importante, uma vez que a criança também é o sujeito ativo da educação ambiental. Acredita-se que:

O desafio está em repensar a educação em sua totalidade, enfrentando a fragmentação do conhecimento. Educar ambientalmente pressupõe investigar e refletir sobre as complexas relações socioambientais existentes e possíveis, à luz da realidade concreta e presente. Pressupõe, portanto, uma intervenção integradora exigindo dos próprios educadores uma postura dialógica, tanto entre seus pares, no exercício da interdisciplinaridade, como com os educandos e comunidade, no diálogo entre os diversos saberes. (KINDEL; SILVA; SAMMARCO, 2009, p. 29).

Os autores evidenciaram que há uma demanda na qual os professores busquem através do diálogo o desenvolvimento de atividades em grupos, que o tema educação ambiental esteja presente no convívio das crianças, tendo em vista o contexto social em que a comunidade escolar está inserida. Nesse contexto, a política de Educação Ambiental, através de um processo continuado de formação de educadores, desencadeia proposta de ações, reorientando as práticas pedagógicas a

partir da realidade local contextualizada. (KINDEL; SILVA; SAMMARCO, 2009, p. 30).

Essa proposta sugere frequentemente uma necessidade de formação continuada de professores por meio de programas, sejam eles ofertados pela instituição, ou espontaneamente procurado pelos docentes, é importante ressaltar que essa demanda faz parte do sistema de ensino a fim de melhorar as práticas pedagógicas aplicadas em sala de aula no intuito de gerar conhecimentos atualizados sobre as questões ambientais que ocorrem diariamente.

É importante considerar o saber que o educando tem e não aquele que o educador considera que ele deveria ter. Cabe aos educandos e ao educador, juntos, desvelarem os próprios níveis de compreensão da realidade. Portanto para organizar o currículo da escola, é importante ter a realidade local contextualizada pelos sujeitos (pesquisa participativa socioambiental); ter a dialogicidade como metodologia de construção das práticas (diálogo entre diferentes saberes); selecionar os conteúdos significativos, nas áreas do conhecimento, necessários para a compreensão e a transformação desta realidade (interdisciplinar). (KINDEL; SILVA; SAMMARCO, 2009, p.33).

Como mencionado pelos autores, o processo de ensino passa por uma contextualização da realidade, o que demanda a garantia de sua aprendizagem, sendo necessário o respeito como um ponto essencial na expansão de conhecimentos e saberes, fazendo a educação um direito universal. Portanto, tratando-se de uma temática pertinente sobre o meio ambiente e como o ser humano precisa da sobrevivência no planeta para reproduzir sua espécie. Kindel, Silva e Sammarco (2004), destacam que o trabalho com a questão ambiental deve estar voltado para a realidade de estudante e comunidades, como metodologia de construção social do conhecimento, emergindo em currículos articulados a essa realidade, com a participação das comunidades de forma coletiva, enfrentando e construindo alternativa às problemáticas socioambientais locais. (KINDEL; SILVA; SAMMARCO, 2009, p. 34).

Kindel, Silva e Sammarco (2009), bem como Reigota (2009 e 2010) e Dias (2002, 2004, 2006), concordam em dizer que a educação ambiental progride além do cotidiano da sala de aula ou das salas de convivência, se aqui formos considerar e correlacionar com a primeira etapa da educação básica. Carvalho enfatiza que a questão ambiental é, talvez, uma das esferas da vida social que hoje mais reúne esperança e aposta na possibilidade de mudanças tanto em termos coletivos-sociais e até planetários quanto em termos de estilo de vida e de transformação na vida pessoal. (CARVALHO, 2004)

Por isso, há uma importância em implementar práticas pedagógicas na educação infantil sobre a educação ambiental, à vista disso, os sujeitos possibilitam-se a tomarem conhecimento de suas responsabilidades com a natureza, e é esperado que ele tenha condutas e comportamentos que contribuam para uma mudança tanto regional quanto global. Os seres humanos são os grandes

responsáveis pelos grandes problemas ambientais existentes, a insustentabilidade do planeta Terra emerge de atitudes não pensadas que incluem comportamentos predadores e posicionamentos que integram o consumo exagerado de materiais. Dias (2002) enfatiza que, para que essa realidade se transforme, é pertinente pensar que:

O ser humano precisa modificar o quadro de insustentabilidade existente no planeta. Para tanto, será necessário descobrir um novo estilo de vida baseado em uma ética global, resgatar e criar novos valores e repensar e modificar os seus hábitos de consumo. Precisa-se viabilizar o desenvolvimento sustentável. A educação ambiental é o instrumento principal para essas transformações. (DIAS, 2002, p. 68).

A questão é que a educação ambiental não precisa estar necessariamente sendo implementada somente dentro da sala de convivência, existe um leque de possibilidades para que ela possa ser trabalhada em diferentes espaços.

2. Projetos que relatam a importância da educação ambiental

O objetivo com este item é apresentar uma atividade, como a da horta na educação infantil, como uma ação possibilitadora para o exercício das questões centrais que envolvem uma Educação Ambiental, ao mesmo tempo que proporciona trabalhar dentro do eixo norteador da prática pedagógica com as crianças: interação e brincadeira, sem esquecer também do binômio educar e cuidar. Para Barbosa (1997):

A prática pedagógica é uma dimensão da educação, cuja finalidade é historicamente determinada e abrange práticas formativas, durante as quais ocorrem processos de socialização, transmissão, divulgação e apropriação de conhecimentos historicamente produzidos pelos diferentes grupos humanos e classes sociais nas mais variadas formas de interação que se estabelecem entre os homens e destes com o mundo sócio-material e cultural. Consideram-se também as possibilidades de criação e transformação dos conhecimentos já existentes, à medida que a educação envolve sempre seres ativos e em condições de constituir outras formas e processos de agir, sentir, pensar, representar. (BARBOSA, 1997, p. 1).

Conseguir associar a prática a teoria é de suma importância para o desenvolvimento das crianças na educação infantil, pois, assim, eles têm uma maior contextualização do que foi abordado teoricamente, mostrando o desenvolvimento e o cultivo das plantas através do ciclo de vida que será abordado ao longo do projeto, podendo observar e registrar a cada momento em que a planta passar de um ciclo para o outro, desde a escolha de uma semente até o momento que a colhemos e a utilizamos para fins alimentícios.

Dentro desse projeto há a possibilidade de trabalhar também a questão da alimentação saudável, uma vez que as crianças entendem que o alimento é primordial para sua existência. Através do projeto horta na educação infantil, podemos aplicar a promoção de práticas voltadas para o desenvolvimento

sustentável, além de desenvolver o projeto como um projeto vivido nos espaços escolares, também pode-se empregar técnicas de compostas a fim de promover uma destinação adequada para o lixo orgânico produzido na escola, evitando o desperdício exacerbado de alimentos e sendo possível explorar práticas voltadas para o cotidiano.

Considera-se a importância de trabalhar com projetos envolvendo o campo lúdico, na educação infantil, sabendo-se que o lúdico refere-se a algo que promove um sentimento de liberdade e espontaneidade de ação; ou seja, infalivelmente traz a atmosfera de conforto e diversão (ALMEIDA, 2003). Diante dessa afirmação do autor, o lúdico é uma importante ferramenta como eixo norteador da prática pedagógica, o professor que utiliza desse aparato na sua atividade, desperta na criança um sentimento de criatividade e paixão pelos assuntos abordados, e como consequência, faz com que ela busque o conhecimento, estabelecendo uma experiência ímpar para si.

Segundo Dohme (2004), fazer parte de uma atividade lúdica é se submeter a uma evasão da realidade para uma atividade temporária com orientação própria, ou seja, o indivíduo consegue entreter-se alienando de tudo que há em seu redor, obtendo assim, uma finalidade. O autor reitera que o lúdico exclui a obrigação devido ao interesse e o desejo por conta dos elementos utilizados em sala de aula e a contextualização com que eles são apresentados, proporcionando a execução de suas faculdades artísticas e outras competências que abrangem a diversão em conjunto com a aprendizagem.

O resgate do vínculo do alimento com a natureza é central para o desenvolvimento de ações educativas na área de alimentação e nutrição. Nesse sentido, hortas escolares podem ser uma importante estratégia pedagógica, contando com um aprendizado baseado no contato direto com o alimento e a natureza (COELHO; BÓGUS, 2016). Luna e Lima (2015) destacam que utilizar a horta escolar é um meio também de sensibilização coletiva de educação ambiental, como prática multidisciplinar. Pinheiro, Paula e Pessoa (2016), usavam a construção de horta escolar para proporcionar a vivência de práticas transdisciplinares, além de promover a redução da quantidade de resíduos sólidos no meio ambiente.

Alguns autores validam suas ideias sobre a importância de produzir hortas sustentáveis como uma prática de conscientização e de educação ambiental, são eles: Pimenta e Rodrigues (2011; Borba, Vargas e Wizniewsky (2012) e Costa, Souza e Pereira (2015).

A pesquisa aqui baseou-se numa proposta de caráter pedagógico através da realização de um projeto, com o intuito das crianças aprenderem por meio de atividades que integram diversas experiências. A metodologia utilizada baseou-se nas colaborações dos autores estudados, a base comum curricular e as diretrizes curriculares nacionais para a educação ambiental, favorecendo a exploração dos projetos possíveis para trabalhar a horta como um auxílio na educação infantil, com o propósito de estimular os profissionais da educação a procurarem estratégias no ensino de educação

ambiental.

Currie *et. al.* (2012) exemplificam que para introduzir uma horta escolar em determinado espaço, é preciso escolher um terreno por meio de uma troca de discussões para chegarem a uma decisão sobre o tamanho do local em que a horta ficará e quais as sementes serão cultivadas, durante a realização do projeto, é necessário explicar para as crianças o cuidado que deverão para que a horta seja conservada. A criança deverá ser protagonista de todas as fases de projeto, para Gadotti (2002), o educador precisa estipular relações com as crianças para que a ideia do educador deixe de ser o transmissor principal e passe a ser o facilitador de ideias e pensamentos, para que as crianças consigam formular suas perguntas e organizar suas ideias, orientando sobre princípios que lhe foram passados ao longo de sua existência como indivíduo inserido na sociedade.

Dentro do projeto de horta na educação infantil, é possível proporcionar conhecimento para as crianças através da identificação dos seres vivos, a diversidade dos animais e plantas e a correlação entre eles. Dessa forma, haverá uma colaboração na formação do ser humano, no caso as crianças, com a natureza.

O foco principal do projeto horta na educação infantil é proporcionar inúmeras possibilidades de aprendizagem, com o intuito de desenvolver ações de caráter pedagógico oportunizando o desenvolvimento das práticas de aprendizado, além das crianças desenvolverem noção do seres vivos como parte integral e indispensável para a vida humana, a relação de interdependência entre cada uma delas integralizar a aprendizagem integral e gradual das crianças, algumas atividades sugeridas para o projeto inclui, além da construção da horta, um terrário, observação de fichas de aprendizado integralizando o concreto com o prático, construção de painéis para o restante da comunidade escolar, confecção de materiais recicláveis que poderiam ser utilizados tanto na horta escolar quanto em outros espaços da escola.

A referida proposta de projeto pedagógico tem o intuito de implementar a horta escolar e envolver atividades lúdicas e oficinas com a intenção de inserir a multidisciplinaridade. O professor em conjunto com as crianças, pode escolher o local na qual será construída a horta, como já citado anteriormente, estudar o melhor local para implementar os canteiros, sempre observando a melhor forma de proceder quanto a adubação e correção solo, a obtenção das sementes e mudas, e atentar-se quanto ao modo de irrigação, logo após, o professor poderá dividir equipes responsáveis por cada etapa, pois para que a horta desenvolva, é preciso que realize o tratamento necessário para o crescimento das culturas das plantas que ali ficarão.

Uma das partes importantes para que o projeto crie vida é a união entre o corpo docente e a equipe gestora, para isso, é indispensável a realização de reuniões para apresentação do projeto, bem como o seu desenvolver, a equipe escolar deverá escolher e discutir como seriam divididos o projeto

e quais turmas ficariam responsáveis por cada parte da horta, ou seja, dentro da horta da educação infantil poderá ter equipe responsáveis por demandas diferentes.

Para que o local seja adequado, alguns materiais são essenciais, como: pá, enxada, ancinho, carro de mão, garrafas pet, regador, tesoura, e etc., alguns desses materiais e entre outros, deverão estar disponíveis a qualquer momento, pois a horta diariamente precisa ser assentada. Para o preparo do solo, o uso de adubo orgânico, fertilizantes, terra, areia, húmus, minhoca, regador e etc., lembrando que para atingir o sucesso da plantação, o solo precisa estar: leve, fofo, poroso, com densidade adequada e arejado para o bom desenvolvimento do sistema radicular e aéreo das plantas. (LOPES,1998).

Por último, para a elaboração dos canteiros, precisam de: sementes, placas para indicar qual semente será plantada em cada lugar, regadores e etc., as sementes possivelmente serão compradas em lojas específicas de plantação e as placas poderão ser realizadas dentro da sala de aula com as crianças, uma vez que a proposta do projeto é de fazer uma fusão entre a sala de aula e o ambiente escolar, é o unir ferramentas para que as crianças possam aprender de forma concreta e colocar a mão na massa.

É importante determinar o local em que a horta ficará, pois, deverá ficar em um local com cobertura vegetal e arejado, para que haja crescimento. A sugestão é que depois da preparação do canteiro, os professores abordem sobre os manejos de horta, o cultivo e os benefícios, é importante também levar a parte teórica para as crianças, ter essa interação dentro da sala de aula, questionar e elaborar mediações entre as crianças.

Durante as atividades realizadas no projeto, é possível que as crianças tenham dúvidas e sugestões de atividades, cabe ao professor instruir da melhor forma e executar conforme a vontade das crianças, para que seja uma experiência prazerosa para elas. É possível que algumas crianças levem esses aprendizados para dentro de casa e queira até mesmo construir sua própria horta, então percebemos que o aprendizado ultrapassou as barreiras e chegou em outro ambiente, e cabe aos responsáveis incentivar e estarem sempre abertos aos desenvolvimentos cognitivos dos seus filhos, acolher e promover não só momentos de conhecimentos, mas também estimular para que isso torne-se habitual, desafiando-os sempre para novas aventuras e experiências. O projeto da horta na educação infantil abre inúmeros caminhos e oportunidade de aprendizado para as crianças e a comunidade escolar, de acordo com a DCNEI (BRASIL, 2010):

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (BRASIL, 2010, p. 20).

Considerando a educação infantil e o desenvolver das aprendizagens no contexto

escolar/educativo, deve-se considerar eixos que estruturam as práticas pedagógicas de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), pela Base Comum Curricular (BNCC) e bem como os Parâmetros e Indicadores de Qualidade (BRASIL, 2010), que consideram as interações e a brincadeira como eixos estruturantes da prática pedagógica. E a BNCC da etapa da Educação Infantil referenda essa diretriz ao descrever os eixos como experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, com os objetos e a natureza, possibilitando aprendizagens, desenvolvimento e socialização. (MOVIMENTO PELA BASE, 2021, p. 5).

Dessa forma, no projeto horta na educação infantil, as crianças empregarão um papel atuante na formação dos seus conhecimentos, constituindo-o como sujeito ativo de toda a ação educativa através de brincadeiras, interações com seus pares e experiências. Ressalta-se a relevância da brincadeira durante o processo de aprendizado na educação básica. “Enquanto brinca, o aluno¹ amplia sua capacidade corporal, sua consciência do outro, a percepção de si mesmo como um ser social, a percepção do espaço que o cerca e de como pode explorá-lo” (SMOLE; DINIZ; CÂNDIDO, 2000, p. 13). É através de momentos como esse que surgem oportunidades desafiadoras nas quais as crianças se sentem despertadas para superar e enfrentá-las, possibilitando o desenvolvimento das suas competências e conhecimentos.

Dessa maneira, as interações e as brincadeiras serão proporcionadas de modo que estejam em conjunto, são eixos que estão correlacionados e quando trabalhados simultaneamente, podem proporcionar aprendizagens relevantes para o aprimoramento do saber. O projeto tem o objetivo de beneficiar a comunidade escolar, uma vez que os alimentos plantados serão consumidos pelas crianças. Através do planejamento da atividade, o professor pode englobar a horta na educação infantil, sugerindo, por meio de fichas, slides, vídeos, ou qualquer outra fonte que possa levar até as crianças, conhecimentos prévios do que será abordado na horta, uma vez que ela possa ter uma introdução na sala de aula, aprendendo na teoria e na prática na horta infantil.

Como, por exemplo, as verduras são plantas que podem ser classificadas em folhas ou flores, também podem ser chamadas de hortaliças e são responsáveis por constituir a alimentação verde pois é rica em minerais e vitaminas essenciais para uma alimentação saudável (EMBRAPA 2012). Então, a criança chegará no momento da horta sabendo a classificação das verduras, mas lembrando que não podemos isolar a criança da sua curiosidade, algo que surgirá a partir de cada conteúdo exposto pelo professor, entra então a necessidade do professor estar preparado com os seus conhecimentos prévios e formular uma aula que seja lúdica, interessante, que chame a atenção das crianças para que elas tenham prazer de estar aprendendo naquele momento sobre o assunto abordado e que após esse momento, virá sequentemente outro que servirá para colocar em prática, no caso, o momento de ir até

a horta.

O projeto horta não deve ficar somente enfatizado na educação alimentar, uma vez que este tema não deve embasar-se somente em uma área de conhecimento, é importante que seja um projeto que possa englobar diversas áreas, para que as crianças alcancem incontáveis experiências a partir das vivências proporcionadas pelo projeto.

Em um projeto como esse, pode ser trabalhado os campos de experiência de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), como sugerido abaixo:

Quadro 1: Campo de experiências: “O eu, o outro, o nós.”

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.
(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.
(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.
(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.
(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.
(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.
(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

Fonte: BNCC, 2017, p. 47-48 – elaborado pela autora

Sobre esse campo de experiência, é pertinente ressaltar algumas caracterizações, tais como: a valorização de experiências, o conhecimento a si mesmo, a construção de conexões, interações e vínculos, valorização e respeito pelas tradições culturais e desenvolvimento da autonomia.

Quadro 2: Campo de experiências: “Corpo, gestos e movimentos.”

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
(EI01CG05) Utilizar os movimentos de prensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.
(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.
(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.
(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

Fonte: BNCC, 2017, p. 49 – elaborado pela autora

Neste campo de experiência, a exploração do espaço, os limites corporais, a busca por novas descobertas, a capacidade de experimentar suas competências e seus limites, conhecendo e respeitando seu corpo, podendo usar diversas linguagens de expressão, são características indicadas a serem trabalhadas.

Quadro 3: Campo de experiências: “Traços, sons, cores e formas.”

(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.
(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

Fonte: BNCC, 2017, p. 50 – elaborado pela autora

É pertinente ressaltar algumas caracterizações neste outro campo de experiência, tais como: estimular as expressões artísticas, exercitar a coordenação motora, o olhar, a percepção, exercitar a autoria (coletiva e individual). Essa habilidade permite com que as crianças criem suas próprias produções artísticas, com sons, gestos, danças, canções, desenhos. Práticas, essas, que colaboram para o desenvolvimento e conhecimento de si mesmas e dos outros, possibilitando o desenvolvimento das suas particularidades, expandindo as relações e experiências artísticas.

Quadro 4: Campo de experiências: “Escuta, fala, pensamento e imaginação.”

(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.
(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.
(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).
(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.
(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, <i>tablet</i> etc.).
(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).
(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.
(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.
(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.
(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).
(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.
(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

Fonte: BNCC, 2017, p. 51-52 – elaborado pela autora

A habilidade criativa, noções técnicas, capacidade de se expressar, o interesse pela leitura, escrita, o desejo de contar e ouvir histórias e a construções de hipóteses que podem apresentar-se como rabiscos e garatujas são concepções relevantes neste campo de experiência.

Quadro 5: Campo de experiências: “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.”

(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).
(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.

(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.
(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.
(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.
(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).
(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).
(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.
(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).
(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).
(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).
(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.
(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.
(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.
(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.

Fonte: BNCC, 2017, p. 53-54 – elaborado pela autora

No último quadro, é importante destacar algumas caracterizações, como por exemplo: a interação com o mundo exterior, assim como a exploração dele, afim do enriquecimento do repertório.

A estimulação das crianças, a observação e a exploração do que lhe cerca também é um campo de experiência a ser trabalhado e a inserção das crianças com os fenômenos socioculturais.

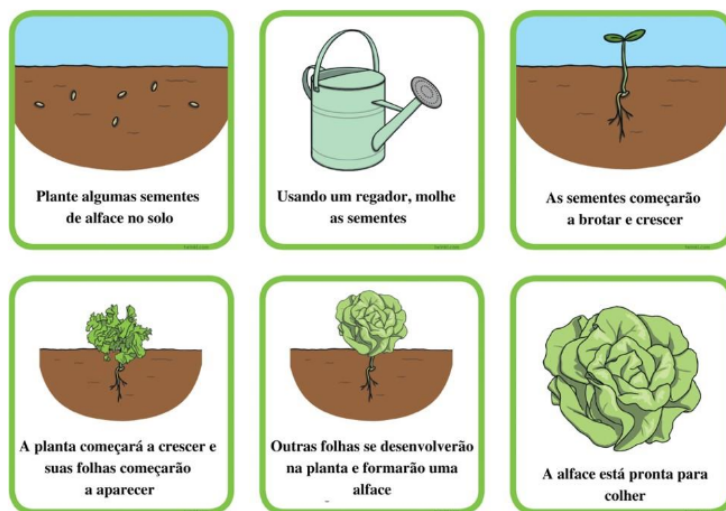
Por meio das explorações e descobertas durante o projeto, é considerável que os conhecimentos prévios sejam interligados para o seu desenvolvimento, ou seja, as crianças precisam, a todo tempo, serem estimuladas, uma proposta de intervenção dentro do projeto pode ser a implementação do consumo de hortaliças para ajudar e melhorar hábitos de uma alimentação saudável. Para Capra (2006):

A educação por uma vida sustentável estimula tanto o entendimento intelectual da ecologia como cria vínculos emocionais com a natureza. Por isso, ela tem muito mais probabilidade de fazer com que nossas crianças se tornem cidadãos responsáveis e realmente preocupados com a sustentabilidade da vida; que sejam capazes de desenvolver uma paixão pela aplicação dos seus conhecimentos ecológicos, a reformulação das nossas tecnologias e instituições sociais, de maneira a preencher a lacuna existente entre prática humana e os sistemas da natureza ecologicamente sustentáveis. (CAPRA, 2006, p. 15).

A elaboração do projeto Horta Infantil pode ser proposta como um desafio afim de oportunizar conhecimento, aprendizado e percepção quanto as mudanças e o desenvolvimento das hortaliças, uma vez que elas crescem tanto de forma imediata quando a longo prazo.

A imagem a seguir mostra o ciclo de vida de uma alface e uma proposta de atividade que possa ser realizada após a explicação do ciclo de vida da alface, após essa proposta de atividade, poderá ser trabalhado dentro desse assunto da forma com que o planejamento se encaixe com o que se quer propuser para as para as crianças.

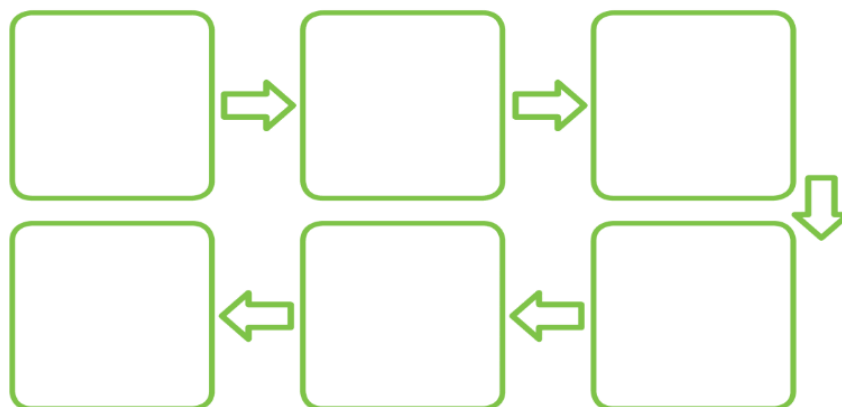
Imagem 1: Processo de crescimento da alface



Fonte: Twinkl, 2021, p. 2 – elaborado pela autora

A imagem a seguir pode ser manuseada com as crianças a partir da observação do ciclo de vida da alface. É uma proposta de atividade a ser realizada para trabalhar a fixação do que foi exposto:

Imagem 2: Sequência de crescimento da alface



Fonte: Twinkl, 2021, p. 1– elaborado pela autora

A partir da imagem acima, é possível trabalhar inúmeras temáticas dentro do projeto. As crianças podem conhecer a origem dos alimentos, como uma hortaliça, por exemplo da alface, ou qualquer outra planta. O importante é deixar com que as crianças tenham vivências e que sejam motivadas. Pode-se trabalhar também a diferença entre os alimentos industrializados e os naturais, a origem de cada um.

A proposta de Horta Infantil tem como finalidade permitir as crianças uma maior atenção do ambiente que as cerca, podendo contribuir para atenção e observação através do espaço em que vivem, fazendo desse projeto, a medida em que vão sendo estimuladas, uma prática ambiental prazerosa tanto para os docentes quanto para as crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a realização deste trabalho, foram apresentados questionamentos norteadores de pesquisas, como por exemplo: a necessidade de as instituições de educação infantil implementarem projetos pedagógicos voltados para a natureza, o contato que as crianças precisam ter com a natureza, experiências que permitam às crianças situações desafiadoras que estimulem a resolução de problemas.

Conforme descrito neste artigo, é possível entender a importância da educação ambiental no desenvolvimento cognitivo, social e crítico das crianças, resultante das práticas realizadas nos espaços das instituições de ensino e como pode-se trabalhar os projetos com a temática educação ambiental empregada no contexto escolar.

Foram consideradas práticas voltadas para a educação ambiental no contexto da educação infantil, identificando essas experiências e em como inseri-los na prática, foram observados os projetos propostos às crianças para que elas possam compreender a importância da educação ambiental.

Segundo os estudos analisados, foi possível encontrar alguns trabalhos que abordam essa temática da educação ambiental na educação infantil e que foram fundamental para a elaboração da presente pesquisa, uma vez que a discussão sobre a implementação da educação ambiental torna-se essencial para compor o planejamento pedagógico a partir do trabalho com projetos voltados para a área da educação ambiental, o presente trabalho teve o objetivo de mostrar como é necessário que as instituições de educação infantil implemente projetos pedagógicos voltados para a natureza, uma vez que as crianças precisam desse contato, visto que essas experiências permitem às crianças situações imprevistas e desafiadores, estimulando a resolução de problemas para a sociedade, em razão delas serem os futuros sujeitos críticos da sociedade, propiciando compreender a relação do ambiente com o espaço natural, afim de estimular bons hábitos.

É na educação infantil que são desenvolvidos atividades, brincadeiras e projetos que incluem a educação ambiental, como por exemplo, à ida ao parque e o contato das crianças com a vegetação ao redor da instituição de ensino é uma forma de conviver com a natureza que os cerca e explorar esses temas dentro das vivências das crianças é uma forma de implementar essa temática.

Em conformidade com o que foi apresentado, a implementação da educação ambiental na educação infantil é fundamental para o aperfeiçoamento e desenvolvimento cognitivo, social e crítico da criança, uma vez que a elaboração dos projetos na educação infantil estimula a descoberta, a brincadeira, a imaginação e a fantasia, pontos de suma importância que promovem e despertam o interesse possibilitando experiências enriquecedoras que podem ser inseridas ativamente na educação infantil.

REFERÊNCIAS

- ALBERTO, Paula Gabidioli. *Educação Ambiental e Educação Infantil numa área de proteção ambiental: concepções e práticas*. Rio Claro, 2007. 196p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista.
- ALMEIDA, P.N. O educador e o Lúdico. In: *Educação Lúdica: Técnicas e Jogos Pedagógicos*. 11ª ed. São Paulo: Loyola, 2003. p. 63 – 65.
- ALVES, Rubem. *O amor que acende a lua*. Campinas, SP: Papirus: Speculum, 1999.
- ALVES, Ana Paula; SAHEB, Daniele. A Educação Ambiental na educação infantil. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9., 2013. Anais...Curitiba: PUCPR, 2013. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7774_6497.pdf. Acesso em: 22 jul. 2020.
- ARRUDA, V. L. V.; FORTKAMP, E. H. P. Educação Ambiental na Educação Infantil: alegrias e desafios. In: GUIMARÃES, Leandro Belinaso. et al. (Orgs.). *Tecendo subjetividades em educação e meio ambiente*. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2003. p.141-58.
- BARBOSA, I.G.; ALVES, N.N.L.; MARTINS, T.A.T. Organização do trabalho pedagógico na educação infantil. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. *DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. Disponível em: <https://gestrado.net.br/wp-content/uploads/2020/08/329-1.pdf>. Acesso em: 2 Set. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação e Desporto Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. v.1, 2 e 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental*. Brasília: CNE/CP, 2012.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Ministério da Educação. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- CARVALHO, Izabel Cristina de Moura. *Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico*. São Paulo: Cortez, 2004.
- COELHO, Denise Eugenia Pereira; BÓGUS, Cláudia Maria. *Vivências de plantar e comer: a horta escolar como prática educativa, sob a perspectiva dos educadores*. Saúde Sociedade. São Paulo, v.25, n.3, p.761-771, 2016.
- CUNHA, Angélica Rangel do Nascimento. A educação ambiental aplicada na educação infantil: um estudo sobre o trabalho realizado em uma escola de educação infantil da cidade do Rio de Janeiro. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 04, Ed. 03, Vol. 07, pp. 145-159. Março de 2019. ISSN: 2448-0959.
- CURRIE, Karen Lois e colaboradores. *Meio Ambiente: Interdisciplinaridade na prática*. 12ªed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- DIAS, Genebaldo Freire. *Atividades Interdisciplinares em EA*. São Paulo: Global, 2006.
- DIAS, Genebaldo Freire. *Educação Ambiental: princípios e práticas*. São Paulo: Gaia, 1992. 224p.

DOHME, Vania. D. Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado. In: encontro regional de história - o lugar da história. *Anais*. Campinas: ANPUH/SPUNICAMP, 2004. p. 1-6.

ENO, Elen Gomes de Jesus.; LUNA, Renata Raimundo; LIMA, Renato Abreu. Horta na escola: incentivo ao cultivo e a interação com o meio ambiente. *Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental*, Santa Maria, v. 19, n. 1, jan.-abr. 2015, p. 248-253.

EMBRAPA. Hortaliças em revista. Disponível em: https://www.embrapa.br/documents/1355126/2250572/revista_ed2.pdf/74bbe524-a730-428f-9ab0-ad80dc1cd412. Acesso em: 28 ago. 2022.

GADOTTI, Moacir. Apresentação e edição brasileira, In: GUTIERREZ, Francisco; PRADO, Cruz. *Ecopedagogia e cidadania planetária*. São Paulo: Cortez, 2002, p. 23.

GUTIÉRREZ, Francisco; PRADO, Cruz. *Ecopedagogia e cidadania planetária*. Ed. Cortez. São Paulo, 1999.

HUERTAS, Carolina. Meio e mensagem. Engajamento com causas ambientais cresceu 16% em 5 anos. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/home/marketing/2021/05/19/engajamento-com-as-causas-ambientais-cresceu-16-em-cinco-anos.html> Acesso em: 3 set. 2022.

KINDEL, Eunice Aita Isaia; SILVA, Fabiano Weber da; SAMMARCO, Yanina Micaela. *Educação Ambiental: vários olhares e várias práticas*. KINDEL, Eunice Aita Isaia; SILVA, Fabiano Weber da; SAMMARCO, Yanina Micaela (orgs.). 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

KINNEY, Linda; WHARTON, Pat. *Tornando visível a aprendizagem das crianças: Educação Infantil em Reggio Emilia*. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LINHARES, Jairo Fernando Pereira; ROJAS, Mariano Oscar AníbolIbañes; RODRIGUES, Maria Ivanilde Araújo. Agricultura urbana como prática alternativa para educação ambiental: uma proposta de sistematização e ações em São Luís (MA). *Revbea*, São Paulo, V. 13, No 1: 10-21, 2018.

LOPES, Marina. Projeto transforma o ambiente escolar com a participação da comunidade. *Por Vir*. 9 de ago. de 2016. Disponível em: <https://porvir.org/projeto-transforma-ambiente-escolar-participacao-da-comunidade/#:~:text=O%20projeto%20nasce%20na%20expectativa,e%20contexto%20de%20cada%20escola>. Acesso em: 1 set. 2022.

MELLO, Suely Amaral de. A escola de Vygotsky. In CARRARA, K. *Introdução à Psicologia da Educação*. São Paulo: Avercamp, 2004.

REIGOTA, Marcos. *Meio Ambiental e Representação Social*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010 (Coleção questões da nossa época; v.12)

NUNES MOURA, Hudson Fernando. *Jogo didático sobre conceitos bioquímicos: produção, aplicação e avaliação*. Trabalho de conclusão de curso – UFPI – Campus Ministro Petrônio Portela, Teresina, 2011. p. 53.

OLIVEIRA, Zilma. R (Org). *O Trabalho do Professor a Educação Infantil*. São Paulo, 1ª. Biruta, 2012.

PINHEIRO, Hamanda Brandão; PAULA, Antonia Pauline Valeska Braga; PESSOA, Camylla Alves Nascimento. A construção de hortas coletivas escolar como prática transdisciplinar de sustentabilidade planetária. In: Conferência Internacional Saberes para uma Cidadania Planetária, 2016, Fortaleza-CE. *Anais...* Fortaleza: UECE, 2016. p. 1 – 12. Disponível em: http://uece.br/eventos/spcp/anais/trabalhos_completos/247-22050-30032016-220920.pdf. Acesso em 07 de Ago. 2022.

REIGOTA, Marcos. O que é educação ambiental. 2. ed. *Revista e ampliada*: São Paulo: Brasiliense, 2009 (Coleção primeiros passos). Disponível em: https://wiki.sj.ifsc.edu.br/images/5/56/O_que_e_educacao_ambiental.pdf. Acesso em: 09 de Ago. 2022.

REIGOTA, Marcos. Desafios à educação ambiental escolar. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). *Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências*. São Paulo: SMA, 1998. p.43-50.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. *Rev. Ampl.* São Paulo: Atlas, 2007.

RUFFINO, Sandra Fagionato. *A Educação Ambiental nas escolas municipais de Educação Infantil de São Carlos –SP*. São Carlos, 2003. 109p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Metodologia de Ensino, Universidade Federal de São Carlos.

SANTANA, Lucicleia Marques Silva; ARRUDA, Rodney Mendes; ALMEIDA, Laura Isabel Marques; MACIEL, Cilene Maria Lima. A Horta Escolar como Recurso no Ensino de Ciências na Perspectiva da Aprendizagem Significativa. *Revista Ciências Exatas Tecnologia*, v. 9, n. 9, p. 37-45, 2014. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/rcext/article/view/1371>. Acesso em: 2 Set. 2022.

SANTOS, A. P. dos; LEONOR, M. F. F. Recreação/Educação Infantil: transição e frutos. In: KRAMER, S. et al. (Orgs.). *Infância e Educação Infantil*. 11.ed. São Paulo: Papirus, 2011.

SMOLE, Kátia Stocco (org.); DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. *Brincadeiras infantis nas aulas de matemática*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOARES, Elias Correa, NAVARRO, Marli Albuquerque e FERREIRA, Aldo Pacheco, Desenvolvimento sustentado e consciência ambiental: natureza, sociedade e racionalidade Bernardo. *Ciências & Cognição* 2004; Vol 02: 42-49.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. In: *Introdução à pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1987. p. 31-79.

